



Ilha de
Moçambique
turismo

ROTEIRO TURÍSTICO

DA ILHA DE MOÇAMBIQUE

FICHA TÉCNICA

Título

Roteiro Turístico da Ilha de Moçambique

Âmbito

Cluster da Cooperação Portuguesa da Ilha de Moçambique, fase 2, UCCLA, Eixo 5 – Promoção do Turismo.

Colaboração - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio e do Conselho Municipal da Cidade da Ilha de Moçambique.

Financiamento - Camões, ICL, IP.

Promotores

Manuel Ferreira de Almeida (UCCLA)
Vasco Bota Ribeiro (Camões, ICL, IP)

Autores

Armando Amâncio Chiluvane e Hafiz Jamú (coordenação e redação),
Jiel Chilaulle (mapas),
Nildo Eugénio Diogo (revisão)

Fotografias

Anabela Carvalho (UCCLA)
Mussagy Neeno Octaviano (CMCIM)

Composição, design gráfico e paginação

Catarina Amaro da Costa (UCCLA)

Execução gráfica

Grafi 95, Lda
Impressão em papel 100 % reciclado

Tiragem: 500

ISBN: 978-989-54173-6-0

Edição: 2019



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

O conteúdo da presente publicação é da responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente a opinião oficial da Cooperação Portuguesa/Camões, ICL, IP.



Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio e colaboração da UCCLA - União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa e da Cooperação Portuguesa, através do Camões, ICL, IP.

Agradecem, igualmente, a partilha de informação e a ajuda de todas as entidades-que, com os seus contributos, enriqueceram esta publicação.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 5

**ILHA DE MOÇAMBIQUE:
RESENHA HISTÓRICO-GEOGRÁFICA** 9

**CONTEXTUALIZAÇÃO
DO ROTEIRO** 11



ROTEIROS TURÍSTICOS 12



**ROTEIRO TURÍSTICO DA
«CIDADE DE PEDRA E CAL»** 14

**ROTEIRO TURÍSTICO DA
«CIDADE DE MACÚTI»** 22



ONDE DORMIR 33

ONDE COMER 29



ONDE RELAXAR E DIVERTIR 34



ILHA DE MOÇAMBIQUE



INTRODUÇÃO

A Ilha de Moçambique é um dos destinos turísticos mais apreciados em Moçambique. Desde tempos remotos, foi local de eleição para muitos viajantes e mercadores, facto que está na origem da sua enorme diversidade cultural e patrimonial. A actividade humana na região data do século III, iniciada pelos povos falantes das línguas Bantu e intensificada a partir do século V, período em que ocorreu a expansão e posterior fixação árabe.

Elevada à categoria de cidade a 17 de Setembro de 1818, a Ilha foi a primeira capital de Moçambique, assim se mantendo até 1898, altura em que a sede administrativa da colónia foi transferida para Lourenço Marques, actual Maputo.

Ponto estratégico para o desenvolvimento do comércio transcontinental e de apoio à expansão islâmica, de que é exemplo a primeira mesquita de Moçambique, a Ilha de Moçambique foi igualmente um relevante polo de tráfico de escravos e de controlo das rotas comerciais entre o ocidente, o oriente – sobretudo a Índia - e a costa oriental africana, de que resultaram a fortaleza de São Sebastião e os fortes de São Lourenço e de Santo António. Nos finais do século XVI, as fortificações, o hospital, as casas religiosas, a mesquita e as igrejas atestavam a sua importância.

ILHA DE MOÇAMBIQUE



A singularidade histórica, cultural e o valioso património arquitectónico, tornam a Ilha de Moçambique parte do património nacional e internacional, facto esse reconhecido pela UNESCO, em Dezembro de 1991, como Património Mundial da Humanidade.

Para além das fortificações, entre as várias construções, destacam-se a Capela de Nossa Senhora do Baluarte, no interior da fortaleza, o Palácio e a Capela de S. Paulo, onde se encontra hoje o museu da Ilha, a Igreja da Misericórdia, o Convento de S. Domingos, funcionando actualmente como Tribunal, a Igreja de Nossa Senhora da Saúde, o Hospital, a Mesquita Central ou Mesquita Grande, o Templo Hindu, a Feitoria e a Casa dos Escravos. Em 2007, a edificação do Jardim da Memória representou um significativo marco de homenagem ao “resgate e à redenção da humanidade negra” e, ao mesmo tempo, de evocação da preservação da diversidade cultural dos povos.

A classificação da Ilha de Moçambique como Património Mundial, trouxe consigo um novo paradigma de aproveitamento do património edificado existente, realçando-se a vertente de conservação e preservação.

Com apenas 3 Km de comprimento e separada do continente por uma ponte, a Ilha é dotada de uma malha urbana comportando a “cidade de pedra e cal”, com remanescentes de testemunhos da presença portuguesa, e a “cidade de macúti” construída com materiais e técnicas locais.

Para além de estabelecimentos de ensino de referência, nomeadamente a escola profissional, a escola secundária e as escolas primárias, a Ilha de Moçambique viu instalada, em 2017, a primeira Instituição de Ensino Superior, a Faculdade



de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio. Trata-se de um projecto ambicioso cuja visão pretende, sobretudo, privilegiar o desenvolvimento humano e social.

Na Universidade Lúrio, por ocasião da celebração dos 200 anos da Ilha de Moçambique na categoria de cidade, o Presidente da República de Moçambique, Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, inaugurou, em 16 de Setembro de 2018, dois centros de investigação na fortaleza de São Sebastião, nomeadamente o CECROI - Centro de Estudos Culturais e Religiosos do Oceano Índico e o CEDIM - Centro de Estudos e Documentação da Ilha de Moçambique.

Esta brochura, com o propósito de servir de roteiro turístico da Ilha de Moçambique, permite destacar a relevância histórica, cultural e monumental da Ilha de Moçambique, que acompanhou a sua evolução durante os vários períodos de intercâmbio multirracial e multi-cultural e que hoje constitui uma oferta turística inigualável.

A “pequena ilha”, como lhe chamou Camões em *Os Lusíadas*, que [todos] habitamos, com a sua beleza única, a rica diversidade cultural e hospitalidade das suas gentes, constitui, naturalmente, um destino único e de inesquecíveis experiências de lazer, cultura e memória.

É esta “pequena ilha”, outrora centro político e administrativo, hoje cidade bicentenária, que ostenta o título de Património Mundial da Humanidade.

ILHA DE MOÇAMBIQUE



ILHA DE MOÇAMBIQUE: RESENHA HISTÓRICO-GEOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

A Ilha de Moçambique encontra-se localizada a leste da província de Nampula, a uma distância de 183 km da capital provincial, a também designada cidade de Nampula. Com uma superfície de 1,8 quilómetros quadrados - 3 km de comprimento por 0,6 km de largura, a Ilha está ligada ao continente por uma ponte com cerca de 3,8 km que corre sobre a baía de Mossuril, construída em 1966, da autoria do Eng.º Edgar Cardoso.

Várias fontes defendem que o nome da Ilha deriva de um sheik árabe, senhor da Ilha aquando da chegada dos portugueses, chamado Mussa Bin Mbiki ou Mussa A'l Bikque, ou também Muhipiti, segundo a tradição oral dos habitantes da zona continental, de língua macua. Vasco da Gama e os primeiros navegadores portugueses nela vieram aportar em 1498.

Administrativamente, o distrito da Ilha de Moçambique, com sede na própria Ilha, encontra-se dividido em duas zonas: a Ilha, onde está a sede constituída por 8 bairros, e a zona continental, com 22 bairros, onde vive a maior parte da população. A parte insular está, por sua vez, dividida em duas zonas: a «cidade de macúti» e a «cidade de pedra e cal», com assimetrias acentuadas desde o *modus vivendi* à estrutura social e configurações arquitectónicas.

ILHA DE MOÇAMBIQUE

A Ilha possui “uma situação geográfica favorável para as comunicações marítimas, mas condições adversas para a sua habitabilidade: falta de água e um clima sub-equatorial com temperatura e humidade anuais elevadas”. (Sousa, 2011).

POPULAÇÃO

De acordo com o censo de 2017 (INE, 2017), a Ilha de Moçambique possui uma população de 65.712 habitantes (9.064 na parte insular e 56.648 na parte continental), 15.299 agregados familiares distribuídos por 15.169 casas, sendo 31.473 do sexo masculino e 34.239 do sexo feminino.

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

O distrito da Ilha de Moçambique desenvolve um leque diversificado de actividades económicas, com destaque para a pesca artesanal, o turismo e a extracção do sal.

A pesca foi durante muitos anos, e ainda continua a ser, a base de sobrevivência de muitas famílias. Assegurada pelo sector informal, o seu aproveitamento é de pequena escala e o excedente é vendido localmente bem como noutras regiões da província e mesmo do país.

O turismo é um catalisador de desenvolvimento na Ilha de Moçambique e tem vindo a desempenhar, desde há alguns anos, um papel significativo para as comunidades locais.

Pelo seu leque de oportunidades e potencial turístico, o Governo almeja fazer da Ilha de Moçambique a capital turística da província na vertente de turismo cultural, facto que incentivou a instalação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Lúrio (licenciaturas em Turismo e Hotelaria e em Desenvolvimento Local e Relações Internacionais).





CONTEXTUALIZAÇÃO DO ROTEIRO

O roteiro turístico apresenta-se, na vertente histórico-monumental, sob duas perspectivas e tendo em conta a divisão insular do município em duas zonas (“cidades”). Assim, e na primeira parte, é apresentado o roteiro turístico da «cidade de pedra e cal», o bairro do Museu e, em seguida, na segunda parte, o roteiro turístico da «cidade de macuti», ambas concebidas numa visão que possibilita a interacção entre as pessoas residentes, a comunidade autóctone e os visitantes (passantes/turistas), num clima de troca de vivências baseado na solidariedade, experiências e conhecimento.

Esta publicação é gerida pelo Posto de Turismo da Ilha de Moçambique. Indivíduos, associações, ONG’s, hotéis, casas de hóspedes de qualquer escalão, empresas de transporte ou qualquer outro estabelecimento que esteja ligado, directa ou indirectamente, à indústria cultural e/ou turística, têm a oportunidade de participar activamente nas iniciativas dinamizadas pelo Posto.



Ilha de
Moçambique
turismo



ROTEIROS TURÍSTICOS



«CIDADE DE PEDRA E CAL»

Tempo previsto: 5h00

«CIDADE DE MACÚTI»

Tempo previsto: 2h00



ROTEIRO TURÍSTICO DA «CIDADE DE PEDRA E CAL»

Tempo previsto: 5h00



I. FORTALEZA DE SÃO SEBASTIÃO

Com o objectivo de constituir uma defesa estratégica, que já não se revia no pequeno e vulnerável forte de São Gabriel construído em 1507, a monarquia portuguesa traçou um projecto ambicioso de construção de uma fortaleza de maior dimensão.

A Fortaleza de São Sebastião carrega consigo dois sentimentos profundos: de tristeza, em virtude de ter sido o local onde eram recolhidos os escravos, ou mesmo mortos em casos de rebeldia, e de espanto perante a imponência deste magnífico exemplar de arquitectura militar. Reza a História que os portugueses se fixaram na Ilha de Moçambique, na perspectiva de controlar as rotas do comércio do ouro que outrora era detido pelos árabo-suailis. É evidente que, devido à importância que a Ilha representava no cenário económico mundial, sobretudo na nova rota para a Índia, a edificação de uma nova fortificação tornara-se necessária. Foi por essa razão que, entre 1545 e 1547, se iniciou a construção da Fortaleza de São Sebastião, a qual constitui, porventura, uma das maiores atracções turísticas.



Inicialmente, serviu de quartel-general dos portugueses estabelecidos na costa oriental africana até à edificação da Capitania que viria a servir para o exercício da actividade económica e administrativa. Foi construída em forma de quadrado, cercada por grossas muralhas de pedra e quatro baluartes.

Na Fortaleza encontra-se a **Capela de Nossa Senhora do Baluarte**, construída em 1522, o que faz dela o mais antigo edifício da Ilha. Este belo exemplar da arquitectura gótica manuelina está localizado à beira do mar, na ponta nordeste, cujo acesso só é possível através da Fortaleza.

2. MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA

O Campo de São Gabriel serviu de cemitério para os portugueses pobres desde os princípios do Século XVI até princípios do século XIX. Na altura, todos os portugueses ricos eram sepultados nos pavimentos das igrejas.

Este monumento foi erguido em 1724, em memória dos mortos sepultados no primeiro cemitério dos portugueses na Ilha, perto da Fortaleza de São Sebastião. Ali jazem os restos mortais do primeiro capitão do Forte de São Lourenço, Pêro de Sousa Camelo, e de sua esposa Violeta, de origem japonesa.



3. ARMAZÉNS DE SAL NANKARRAMO

A extracção de sal (no continente) manteve-se durante muito tempo como a principal actividade da Ilha de Moçambique. Neste local era armazenado o sal produzido na baía de Mossuril e na Ilha de Moçambique que posteriormente era escoado para outros pontos do interior de Moçambique. Actualmente ainda se faz a extracção de sal em pequenas quantidades e nas poucas salinas activas.

4. PRIMEIRA MESQUITA DE MOÇAMBIQUE

Na rua de S. Paulo, a noroeste da Ilha, em direcção ao Campo de São Gabriel, encontram-se as ruínas da primeira mesquita construída no território que hoje se chama Moçambique. Presume-se que tenha sido erguida no século XIII, o que faz dela um dos símbolos mais emblemáticos da precoce chegada dos árabos-suaílis à costa oriental de África e à islamização dos povos desta região.



5. ESTÁTUA DE VASCO DE GAMA

Na praça de S. Paulo encontra-se a estátua de Vasco da Gama erguida em homenagem a este navegador em 1956. Na sua viagem a caminho da Índia, Vasco da Gama chegou à Ilha de Moçambique em 1498, colocando a pequena ilha no mapa do mundo, dotando-a de importância estratégica como escala de navegação da carreira da Índia, ligando Lisboa a Goa. A Ilha tornou-se, a partir de então, num dos pontos de encontro das embarcações eventualmente desgarradas na viagem de ida, assim como porto de ancoragem das que eventualmente se atrasassem e perdessem com as monções.



6. MUSEU

Trata-se de uma das imponentes infraestruturas da Ilha de Moçambique que resultou do conjunto das primeiras edificações erguidas no local, como a torre fortificada de São Gabriel, acomodações, armazéns e cisterna, entre outros compartimentos que deram origem ao então Palácio de São Paulo. A sua construção – muralhas, capela e torre - decorreu entre os

anos de 1507 e 1530, como se pode comprovar em diversa documentação de arquivo.

Entretanto, a pequena fortificação, a torre de São Gabriel, perderia a sua importância com o início da construção da Fortaleza de São Sebastião por ordem de D. João de Castro. Com as invasões holandesas no início do século XVII, e já com a praça militar instalada na nova fortaleza, a torre de São Gabriel foi quase totalmente destruída, exceptuando a capela.

Seria em 1610 que os jesuítas apelariam ao vice-rei da Índia, D. Rui Lourenço de Távora, do qual Moçambique dependia administrativamente, a doação daquele património, facto que ocorreu por carta do Rei de Portugal. Os jesuítas iniciaram a construção do colégio a partir de algumas paredes do forte que ainda se mantinham na altura.

Em 1674 beneficiou de melhoramentos e funcionou até 1759, data em que os jesuítas



foram expulsos de Portugal e das colónias. De 1763 a 1898, a infraestrutura funcionou como palácio dos Governadores Gerais da Coroa portuguesa. Em 1956, passou a servir de residência de comitivas governamentais coloniais até 1975, data da Independência Nacional. A partir de 1977, por orientação do malogrado Presidente Samora Moisés Machel, o Palácio de São Paulo passou a funcionar como Museu. O edifício foi transformado em Museu de História, comportando a Capela de São Paulo, o Museu de Arte Sacra, o Museu da Marinha, que incorpora uma exposição sobre os resultados dos trabalhos de arqueologia subaquática e o Museu de Arte Decorativa, com importantes gravuras do passado.

7. IGREJA DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA



Construída no século XVII, presumivelmente em substituição de uma antiga capela das Misericórdias do século XVI, a ermida do Espírito Santo. Alvo de importantes acções de reconstrução, a primeira em 1700 sob a influência do estilo indo-português, a segunda em 1770 e ainda em finais do século XIX, e, finalmente, em 1937, ganhando então a fisionomia que hoje tem. A igreja estava situada ao lado do hospital da Misericórdia, instituído por volta de 1770 pelo governador Baltazar Pereira do Lago. Durante largos anos, a Igreja da Misericórdia serviu de igreja matriz, a Sé da Ilha de Moçambique, o que a torna num monumento religioso emblemático. É, actual-



mente, o único templo católico em funcionamento na Ilha.

8. CASA DE CAMÕES



Situada no centro da «cidade de pedra e cal», perto do actual edifício Casa Girassol, antiga rua do Fogo. Foi feitoria de escravos, os quais eram postos a leilão para venda aos mercadores vindos de várias regiões do Oceano Índico. Nesta casa, cuja porta foi recuperada mantendo motivos decorativos de outrora, terá residido, segundo a tradição, o poeta Luís de Camões que viveu na Ilha durante pouco mais de dois anos, no século XVI.



9. ESTÁTUA DE CAMÕES

Erguida em homenagem ao grande escritor e poeta da literatura portuguesa, marco da multifacetada história da Ilha de Moçambique. Além de ter cantado a Ilha na sua grandiosa obra *Os Lusíadas*, Camões influenciaria de forma positiva e motivadora as gentes da “pequena ilha” que durante algum tempo a habitou.

Foi inaugurada no dia 23 de Novembro de 1970 pelo então Governador Geral colonial, o Doutor Baltazar Rebelo de Souza.

O Presidente Samora Machel, por ocasião da sua visita a Portugal em Outubro de 1983, afirmou que Camões não era património exclusivo dos portugueses, pois ele também o era dos



moçambicanos, por via da língua portuguesa (de língua de ocupação passou a ser símbolo da liberdade, da independência e da partilha).

10. TEMPLO HINDU

Inserido num vasto jardim, no limite da «cidade de pedra e cal», o Templo Hindu testemunha o tempo em que os mercadores da Índia, na sua maioria banianes, marcaram presença relevante na Ilha de Moçambique. Desconhece-se a data precisa em que o templo foi construído, mas é possível que tenha existido um templo

hindu no século XVII, depois da criação na Ilha da Companhia dos Mazanes (1686), durante o governo do Vice-rei da Índia, D. Sebastião de Moraes. Sabe-se, porém, que os crentes desta religião possuíam, desde finais do século XVIII ou início do XIX, um cemitério (crematório) perto da praia de Santo António. É uma prova material da presença dos banianes na Ilha de Moçambique. Os hindus que vinham para Moçambique exerciam actividades como o comércio, a alfaiataria e a ourivesaria.



11. MERCADO CENTRAL

Também chamado Mercado Municipal, é dado como tendo sido construído no último quartel do século XIX, provavelmente em 1887, embora no gradil da entrada assinala o ano de 1905 como o ano da sua construção. Tinha por finalidade prover de produtos de primeira necessi-



dade a população da Ilha. Actualmente a sua funcionalidade encontra-se descaracterizada face à projecção inicial, contudo o edificado permanece relativamente bem conservado.

12. HOSPITAL



Foi contruído depois de 1877, no mesmo lugar onde antes existiu um outro hospital, sob administração da Ordem dos Hospitaleiros de S. João de Deus, que tinha sob a sua alçada um convento e uma igreja (entretanto demolidos). O novo hospital foi constituído por um edifício principal com três corpos e enfermarias, em edifícios isolados e localizados nas traseiras. Apesar do adiantado estado de degradação, este edificado prevalece imponente (durante largos anos, a grandiosidade das instalações não teve paralelo em todo o então designado espaço português).

A sua construção tinha por finalidade prestar assistência à população local e a doentes de outras localidades e regiões, em particular da



África Oriental. Mais tarde, serviu de pólo de assistência social e humanitária aos feridos das duas grandes guerras mundiais.



13. JARDIM DE MEMÓRIA



Criado em Agosto de 2007, inserido no “Programa *Estelas, Memória e Escravatura nas Ilhas e Países do Oceano Índico*”, no âmbito do “Projecto Internacional Rota dos Escravos” da UNESCO, iniciado em 2004, o Jardim da Memória está localizado no que se supõe ter sido um *compound* de recolha de escravos. A sua criação resultou da cooperação entre os governos de Moçambique, França e Ilha da Reunião, no âmbito das celebrações da data que assinala a abolição da escravatura.

A construção deste monumento pretendeu, não só cristalizar “a memória do tráfico de escravos”, mas também homenagear os muitos africanos enviados como escravos para diferentes partes do mundo, nomeadamente as ilhas do Índico, o Continente Asiático e a América do Sul.

Pela sua dimensão cultural, o Jardim da Memória exalta a História da Ilha de Moçambique, do País e da Humanidade. A gravura ao centro representa a imagem de uma embarcação que era utilizada para o transporte de escravos da costa moçambicana para as ilhas francesas do Oceano Índico.



14. CAPITANIA

O edifício do antigo arsenal, onde está instalada a capitania da Ilha de Moçambique, foi comprado à antiga feitoria francesa de Régis Ainé, de Marselha, ao que tudo indica antes de 1763, ano em que os governadores ou capitães-gerais passaram a residir no Palácio de São Paulo, transformado em residência oficial. A capitania-geral foi criada em 1752, ano em que Moçambique deixou de estar sob a tutela administrativa do vice-rei da Índia.

No interior do edifício encontram-se dois canhões que vieram da Cabaceira, encontrados em estado de abandono. Os canhões são feitos de bronze e foram fabricados em 1882. Foi no edifício da Capitania em que se instalaram uma oficina de ferreiros, inaugurada em 1876, uma serração, em 1879, e uma fundição, entre 1882 e 1885, todas dotadas de máquinas a vapor. Actualmente, entre outros elementos de interesse, são dignos de apreciação o portão de entrada e o brasão de armas.

ROTEIRO TURÍSTICO DA «CIDADE DE MACÚTI»

Tempo previsto: 2h00



I. IGREJA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Localizado no limite da «cidade de pedra e cal», terá sido fundado pelos frades capuchos que o construíram nos anos de 1630, com donativos de importantes moradores da Ilha. Edificado numa parte elevada da Ilha, sobre um rochedo sobranceiro ao mar, no lugar onde terá existido uma pequena ermida (começou por ser uma ermida com o mesmo nome), cujo proprietário, António Coutinho, a doou aos frades capuchos,



que chegaram à Ilha de Moçambique em 1633 para tomar posse dos bens. Após a retirada dos frades capuchos o edifício foi, algum tempo depois, entregue aos frades da Ordem de São João, responsáveis pelo hospital real situado nas imediações.

Em 1801 foi reconstruída por Joaquim do Rosário Monteiro, um grande negociante e proprietário, com vários interesses na Ilha, Mos-suril e nas ilhas de Cabo Delgado. A assinalar este acto de benemerência, existe uma pedra lavrada ao cimo da escadaria.

A partir de 1819, a igreja deixou de estar aberta ao público, passando a desempenhar várias funções, designadamente de casa mortuária ao serviço do hospital real em 1828, de albergue de mutilados na I Guerra Mundial, já propriedade da Câmara. Posteriormente foi transferida para a paróquia, servindo então de escola e obras sociais. Este monumento serviu também como hospital durante muito tempo,

ROTEIRO TURÍSTICO DA «CIDADE DE MACÚTI»



sobretudo no período da II Guerra Mundial. Ao longo dos anos em que passou pela gestão de vários órgãos e entidades, a igreja foi sendo alvo de reparações e pequenas modificações.

Nesta igreja, de recheio modesto, existem, contudo, alguns elementos dignos de serem apreciados, nomeadamente o estilo arquitectónico indo-português, um valioso altar indo-português construído em Goa, tido como um dos mais imponentes da Ilha, a ampla escadaria, os arcos sineiros e a lápide que assinala a sua reconstrução.

2. MERCADO DO PEIXE

A pesca artesanal, é desde há muito a actividade principal que assegura a sobrevivência de grande parte da população da Ilha de Moçambique. Foi com o objectivo de facilitar e dinamizar a venda de peixe que se construiu o Mercado do Peixe. O edifício serve igualmente para a comercialização de produtos de necessidade básica e venda de refeições, *street vending*.



3. MESQUITA CENTRAL ou MESQUITA GRANDE

Está localizada na «cidade de macúti», na rua da Solidariedade, onde também se encontra o Mercado do Peixe. A também designada Mesquita Grande, foi edificada no início dos anos vinte e entrou em actividade em 1922. É o principal templo islâmico da Ilha de Moçambique, testemunho e marco simbólico da presença secular do Islão em Moçambique.

Ao lado deste belo edifício clássico ao estilo árabo-islâmico, funciona a mais importante, e porventura mais antiga das escolas muçulmanas, a madrassa construída em 1930. O templo foi alvo de modificações. A sala grande funciona como sala de orações das mulheres.



De salientar que a maior parte da população local professa a religião muçulmana embora, hoje em dia, se verifique uma tendência crescente para o surgimento de outras religiões, em resultado de pessoas oriundas de outras paragens.

4. MERCADO NDALANE

Constitui um dos principais mercados da Ilha e é, sobretudo, um espaço de interculturalidade onde se pode provar a gastronomia local e assistir à prática de diversos jogos tradicionais, dando a imagem de harmonia entre as diferentes comunidades e culturas existentes.



5. CASAS DE MACÚTI

Localizados abaixo do nível das águas do mar, os bairros de macúti são um verdadeiro museu vivo cuja marca mais evidente é a miscigenação e a diversidade cultural. Aqui vive a maior parte

da população da Ilha. A sua inserção deve-se ao facto de ter sido daqui que foram retirados os materiais para a construção da «cidade de pedra e cal», principalmente areia e pedra. Trata-se de bairros criados para alojar as populações mais pobres da Ilha e os escravos que trabalhavam para as grandes construções da «cidade de pedra e cal». As construções resultam do aproveitamento do material local, em que predomina palha ou colmo das folhas de coqueiro nas coberturas e assentes em estruturas de pau a pique (daí a denominação de «casas de macúti»). A UNESCO e outros intervenientes culturais locais apelidaram a «cidade de macúti» de “Museu Vivo da Ilha de Moçambique”, dotada de uma singularidade muito própria que fascina os visitantes.

6. IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

Localizada num dos pontos mais elevados e pitorescos na costa leste da Ilha, já existia no final do século XVI ainda que se desconheça a data precisa da sua construção. A pequena ermida foi erguida sobre as ruínas de um forte aí construído em 1587 por decisão do então governador de Sofala e Moçambique, D. Jorge de Menezes, denominado forte de Santo António, segundo testemunhos do cronista português António Bocarro. A ermida servia de sinal e caminho para se chegar à fortaleza de São Sebastião, por onde se acedia ao porto. O primitivo forte terá sido desmontado em 1595 por decisão régia do Vice-rei da Índia em 1588.

Por volta de 1820, a pequena igreja foi reformulada, tendo sido demolido parte do edificado, mantendo-se apenas a capela-mor, que foi então cercada por um forte, de planta quadrada, também chamado de Santo António (visando a defesa da costa leste da Ilha e cruzando fogo com a fortaleza de São Sebastião). A igreja sofreu obras de restauração em 1892, ficando ali sedeada a paróquia de S. Sebastião dos Militares. Dotado de duas cortinas artilhadas, três peças de artilharia e compartimentos para alojar os militares ali residentes. O abastecimento de água era feito, à semelhança de



outros edifícios da Ilha, por cisterna e colecta a partir dos terraços.



7. CAPELA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Este pequeno templo cristão está situado na ponta da Ilha, perto da ponte de ligação ao continente, junto ao cemitério cristão. A capela, edificada em 1922 tem apenas um altar, a que foi acrescentado um alpendre em 1939, e assinala a permanência do padre jesuíta Francisco Xavier na Ilha de Moçambique, aquando

da sua viagem para a Índia, em 1541/1542. No local foi erguido, em 1870, um padrão na forma de cruz, em madeira, substituído em 1883 por um padrão de mármore com a cruz em ferro. De acordo com a tradição, era neste local que o missionário Francisco Xavier se recolhia para fazer as suas orações.

8. CREMATÓRIO HINDU, CEMITÉRIO ISLÂMICO e CEMITÉRIO CATÓLICO

No extremo sudeste da Ilha, encontram-se localizados os cemitérios islâmico, cristão e hindu. A presença destes locais de culto religioso remonta ao século XIX.



Os actuais cemitérios muçulmano e cristão, na ponta da Ilha, foram erguidos em 1845 e 1879, respectivamente. O actual cemitério hindu foi transferido em 1852 para o local onde se encontra um crematório e algumas sepulturas de crianças.



9. FORTIM DE SÃO LOURENÇO

Situado no pequeno ilhéu de São Lourenço, a sul da Ilha de Moçambique, encontra-se o forte que leva o mesmo nome. A pequena fortificação chamou-se primeiro Santo António e foi mandada edificar por D. Jorge de Menezes, entre 1587 e 1589. Construído com o mesmo objectivo de outras fortificações – a defesa da Ilha de Moçambique do expansionismo omanita que, em finais do século XVII, a partir da Ará-

bia, iam estabelecendo o seu poder e controle sobre a África Oriental.

Quando foi reconstruído em 1695 terá tido um formato em redondo, conforme uma planta da época. O actual forte, erguido por volta de 1830, já com a designação de São Lourenço, em formato triangular, resultou do aproveitamento de partes do anterior forte, como se pode observar pela escada e porta antiga de acesso ao ilhéu.



O forte, preparado de acordo “com os cânone das táticas militares” vigentes na época, cruzava fogo com a fortaleza de São Sebastião e estava poderosamente armado com vinte e dois canhões dispostos nos terraplanos das muralhas. A porta de armas, rectangular, está localizada na cortina que liga dois baluartes. Em frente ao forte ainda se podem observar restos de uma antiga cisterna, a casa de guarda e demais dependências.

10. OURIVES E ARTESÃOS

“Assouimo”, é uma associação sem fins lucrativos que nasceu da necessidade da protecção da arte de ourivesaria, do desenvolvimento económico dos artistas e como contribuição para o sector de turismo, como um dos subsectores de renda e produção artesanal da Ilha.

Esta arte tem a sua origem na Índia – Goa, Damão e Diu, desde o século XV. A técnica, que perdura através dos tempos, é actualmente usada pelos antigos trabalhadores dos ourives *banianes*.

Os artistas possuem uma oficina de produção e uma loja de venda de artigos confeccionados.



Ourives e Artesãos

Nome	Bairro	Arte
Muzé Abdala	Areal	Ourives
Abdurremane Mussagy	Litine	Ourives
Bwanamade Amade	Areal	Artesão
Fefé Andigg Loy	Macaribe	Artesão
José	Macaribe	Artesão
Stone	Marangonha	Desenhador
Adamgy Tarmamad	Museu	Desenhador
Maira Assane Amade	Macaribe	Artesã



ILHA DE MOÇAMBIQUE





ONDE COMER

A culinária da Ilha de Moçambique é rica e diversificada, em resultado da influência de várias culturas. Nos estabelecimentos hoteleiros e restaurantes pode apreciar-se a deliciosa e saborosa gastronomia que só a Ilha oferece.

ALGUNS LOCAIS DE RESTAURAÇÃO

Âncora d'Ouro

Rua do Tribunal,
Bairro do Museu
☎ + 258 826923930

Karibu

Rua dos Arcos,
Bairro do Museu
☎ +258843802518

Sara's Place

Rua do Hospital,
Bairro do Museu
Tel: +258847605737

Caravela Beach Club

Bairro do Museu, nas
proximidades ao Mar.
☎ +258845625813
E-mail:
apiadeiro@gmail.com

Esplanada Mira Ponte

Na entrada da Ilha
de Moçambique,
Cidade do Macuti.
☎ +258842602730

Relíquias

Rua dos Arcos,
Bairro do Museu
☎ +258 825 252 318
Email:
serudy@hotmail.com



O QUE COMER

A Ilha de Moçambique goza de uma diversidade gastronómica excepcional e degustar a sua culinária é uma experiência inesquecível.

Os principais pratos são: n´soro (arroz), méle (Mapira), nakuwo (milho), djampa (arroz de milho), molhos de caril de castanha, tokosado de peixe, de carne, de galinha, mwalaku ofumarya (galinha assada), nimino (prato de mistura de batata doce ou mandioca), nokotonkoro (prato de feijão nhemba misturada com batata doce ou mandioca), *matapa de siro-siri* (caril preparado a base de uma erva que predomina nas regiões costeiras), ntikwa (caril de folhas de mandioqueira), doce de abobora, maheu (bebida fermentada de milho ou arroz). Destes pratos os típicos Naharras são caris de castanha e mathapa de siri-siri.

Espetada do Mar ou de Lagosta

Misturam-se todos os mariscos no alho pilado, e em seguida coloca-se no pauzinho em forma de espeto, separando cada pedaço de marisco com cebola ou tomate e, por fim, põe-se no fogão ou na grelha durante 10 minutos. É um prato simples e amigo de todos os ambientes.

Matapa ou Matapinha

É outro prato típico e símbolo da gastronomia local, que combina bem com outros produtos. Quem vier à Ilha não pode deixar de degustar a matapa aqui confeccionada, feita a partir de uma alga muito apreciada, o siri-siri. Trata-se de uma mistura da própria matapa de siri-siri, com molho de coco, castanha, alho, folha de louro e cebola. Matapa é um prato ou refeição normal, enquanto a Matapinha é um petisco normalmente apresentado numa pequena taça.

Gelados e Sorvetes

Os gelados e sorvetes são todos caseiros, preparados localmente, recorrendo ao uso de ingredientes originais: natas, frutos, frutos secos, cacau, licores, açúcar e outros. O próprio sabor o comprova, clientes e amigos o confirmam!

Dependendo da sua sorte, poderá encontrar gelados como chocolate com piri-piri, whisky, café, amêndoa, má-laga, etc., ou sorvetes como erva príncipe, lima, basilico e outros.



ILHA DE MOÇAMBIQUE



ONDE DORMIR

A Ilha de Moçambique é um destino turístico que oferece um leque diversificado de oportunidades de alojamento, dos mais simples aos mais luxuosos, entre casas de hóspedes, *guesthouses*, residenciais, casas de charme e hotéis. Aqui se dão a conhecer algumas opções e contactos para facilitar a sua estadia.

Café Central

Bairro do Museu
Rua dos Arcos.

☎ +258 841782264
+258 846979177

✉ cafecentralmz@gmail.com

Casa Azul

Bairro do Museu
Rua Kenneth Kaunda,
n.º 43

✉ contact@casazuul-guesthouse.com

Casa Branca

Bairro do Museu
Rua das Travessas.

☎ +258 820 975 830
825 348 397
824 543 290

✉ flora204@hotmail.com

Casuarina *Camping* – Jembesse

☎ +258 824 525 960

✉ newcasuarinacamping@gmail.com

Dar Diwani

☎ +258 877759692

Escondidinho

Bairro do Museu

☎ +258 843 542 070

✉ ilhatur@teledata.mz

🌐 www.oescondidinho.net

Feitoria Boutique Hotel

Rua Amílcar Cabral, Bloco
16, n.º 17

☎ +258 849 696 963 / 829 696
963 / 26 610 226

✉ info@feitoria.co.mz

🌐 www.feitoria.co.mz

Hotel Omuhipiti

☎ +258 266 102 55
+258 835 555 444

✉ omuhipiti@sahotelesort.co.mz

Jardim dos Aloés

Bairro do Museu
Rua Presidente Kaunda, n.º 35

☎ +258 842 131 48

✉ jardim.aloes@gmail.com

🌐 <http://www.jardim-dos-aloes.com/en/rooms.php>

Moocheleliwa

Bairro do Museu

☎ +258 820 975 830
+258 825 348 397
+258 824 543 290

✉ flora204@hotmail.com

Pátio dos Quintalinhos

Bairro do Museu
Rua do Celeiro, n.º 17

☎ +258 266 100 90

✉ gabrielmellazi@hotmail.com

🌐 www.patiodosquintalinhos.com

Rickshaws

Bairro do Museu
Rua dos Trabalhadores.

☎ +258 852200600

✉ Info@rickshawpousada.com

🌐 <http://www.rickshawpousada.com>

SunSet Dreams B&B

☎ +258 845464817

Terraço das Quitandas

Bairro do Museu
Rua da República.

☎ +258 846 131 243

✉ terraço.das.quitandas@gmail.com

🌐 www.terracosdasquitandas.com

Villa Sands

- Bairro do Museu
Rua do Trabalho.

☎ +258 266 101 60

✉ info@villasands.com

🌐 www.villasands.com





ONDE RELAXAR E DIVERTIR

A Ilha de Moçambique é, no seu todo, um lugar de descanso. A sua beleza natural e arquitectónica, aliada ao facto de ser uma cidade calma e pacífica, oferece várias oportunidades desde as diversas praias – Ilha, Mossuril, Cabaceiras, Chocas, Ilhas de Goa e dos Sete Paus. Em todas as praias as areias brancas e as águas transparentes, convidam ao descanso e a bons mergulhos.

Em noites límpidas, é possível observar, em diferentes praias da província de Nampula, incluindo as da Ilha de Moçambique, a desova das tartarugas marinhas gigantes. Em épocas específicas, através de passeios de barco à vela ou mesmo a motor, ao largo da Ilha, e com uma excepcional vista panorâmica em fundo, podem observar-se movimentos de baleias e golfinhos, de entre outras espécies marinhas.

Para os amantes do turismo subaquático, a Ilha de Moçambique tem um diversificado e rico património inventariado podendo, com recurso a pessoas qualificadas, observar o que ainda resta dos vários naufrágios que aconteceram no período áureo das trocas comerciais e da dominação colonial.

As oportunidades de desfrutar de momentos inesquecíveis são inúmeras, tendo em conta a rara beleza da Ilha e a gente excepcionalmente hospitaleira e muito afável que conserva bem viva a sua identidade cultural – danças como o tufo e o n'sope; trajes típicos; gastronomia, diversidade linguística e religiosa, entre outras.

Genito Magic Tours

☎ +258 845464817

Ilha Blue

☎ +258 843872168

✉ info@ilhablue.com

🌐 www.ilhablue.com

Moz Adventure

☎ +258 846413837

Vivo Island Safari

☎ +258 845107143



CONTACTOS ÚTEIS

Conselho Municipal da Cidade da Ilha de Moçambique (CMCIM)

☎ +25826610132

✉ cmc.ilhamoc@gmail.com

Posto de Turismo

✉ info.turismocmcim@gmail.com

Piquete

☎ +258 843 211 085

Emergência

112

Social

🌐 www.ilhademocambique.co.mz

📘 Município da Ilha de Moçambique

📷 [turismo_ilha_de_moçambique](#)

PRM - Polícia da República de Moçambique

☎ +258 26610093 (atendimento 24)

Saúde

☎ +258 846667173

(Directora Distrital da Saúde)

☎ +258 846597578 (Médico Chefe);

☎ +258 847227318

(Director do Centro de Saúde)

Capitania do Porto

☎ +258 26610176

(atendimento 08h-15h30)

Millennium BIM – Banco Internacional de Moçambique

☎ +258 21350035

(linha do cliente ou atendimento geral)

BCI – Banco Comercial de Investimentos

☎ +258 1224

(linha do cliente ou atendimento geral)

Cluster da Cooperação Portuguesa da Ilha de Moçambique, Fase 2

União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) / “Promoção do Turismo na Ilha de Moçambique”

Financiamento:



Execução:

